

Atividade Turística

Fevereiro de 2015

Crescimento elevado na hotelaria mas ligeiramente menor que o do mês anterior

A hotelaria registou 2,2 milhões de dormidas em fevereiro de 2015, correspondendo a um acréscimo homólogo¹ de 11,2% (+13,4% em janeiro). O mercado interno aumentou 18,5% (+17,8% em janeiro) e os mercados externos 8,1% (+11,2% no mês anterior).

A estada média (2,57 noites) pouco oscilou, enquanto a taxa líquida de ocupação-cama (29,5%) aumentou 2,3 p.p.

Os proveitos também aumentaram (+12,5% para os proveitos totais e +15,4% para os de aposento), menos que no mês anterior (+18,1% e +17,9%). O RevPAR foi 19,6 euros (+12,4%).

Esta evolução reflete a tendência geral de crescimento que se vem verificando de forma mais evidente desde o 2º trimestre de 2014, acrescida de um efeito de calendário associado às festividades do Carnaval, que em 2014 ocorreu em março e este ano em fevereiro, próximo ao dia de S. Valentim, o que motivou campanhas promocionais dirigidas principalmente ao mercado interno.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Fev-15	Tvh (%)	Jan a fev 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	864,9	11,8	1 653,3	12,3
Dormidas	10 ³	2 218,5	11,2	4 178,5	12,2
Residentes em Portugal	10 ³	702,7	18,5	1 371,1	18,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 515,8	8,1	2 807,3	9,5
Estada média	nº noites	2,57	-0,5	2,53	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	29,5	2,3 p.p.	26,7	2,1 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	98,5	12,5	189,9	15,2
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	67,2	15,4	128,7	16,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	19,6	12,4	18,0	12,7

Acréscimo de dormidas menor que em janeiro

Em fevereiro de 2015, os estabelecimentos hoteleiros registaram 864,9 mil hóspedes e 2,2 milhões de dormidas, valores que representaram acréscimos de 11,8% e 11,2%, respetivamente (+12,8% e +13,4% em janeiro).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

Os hotéis concentraram 67,5% do total de dormidas e destacaram-se com um acréscimo de 15,8%. As pousadas, com um peso relativo substancialmente menor (1,2%) apresentaram um incremento assinalável, em resultado de campanhas promocionais e de aumento da oferta comparativamente com igual mês de 2014.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

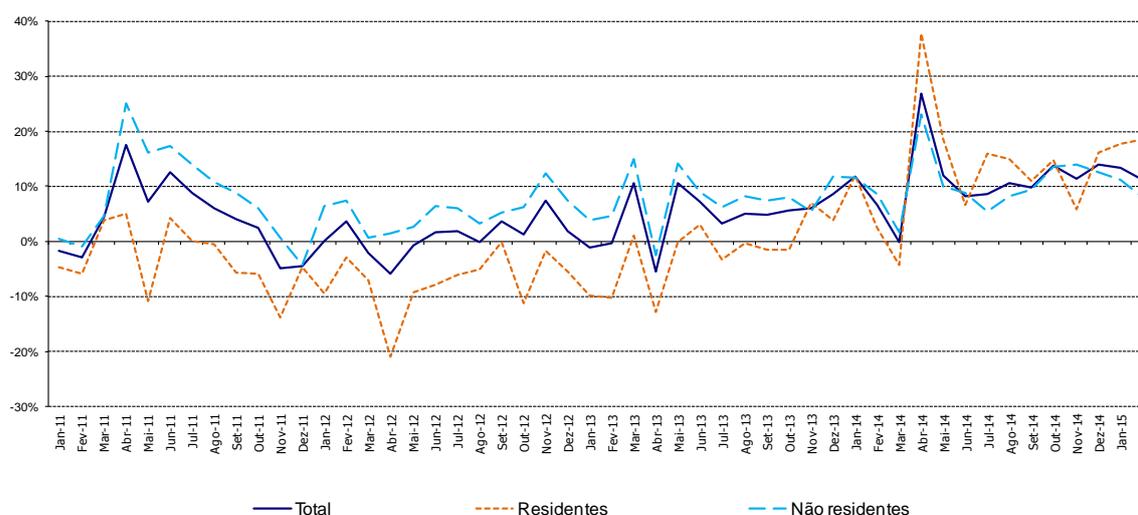
Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Fev-14	Fev-15	%
Total	1 994,9	2 218,5	11,2
Hotéis	1 292,2	1 496,4	15,8
*****	259,8	303,0	16,6
****	609,9	688,4	12,9
***	284,8	335,9	18,0
** / *	137,8	169,1	22,8
Hotéis - apartamentos	322,9	327,1	1,3
*****	30,4	26,1	-14,1
****	209,5	231,4	10,5
*** / **	83,1	69,7	-16,2
Pousadas	16,3	25,9	58,7
Apartamentos turísticos	142,1	139,9	-1,5
Aldeamentos turísticos	85,2	88,5	3,9
Outros alojamentos turísticos	136,1	140,7	3,4

Aumento das dormidas de residentes

A evolução do mercado interno foi marcadamente positiva (+18,5%, correspondendo a 702,7 mil dormidas), sob o efeito de calendário do Carnaval (que em 2014 ocorreu em março) e da sua proximidade ao dia de S. Valentim, o que motivou campanhas promocionais dirigidas principalmente ao mercado interno. As dormidas de não residentes fixaram-se em 1,5 milhões (+8,1%), em desaceleração desde dezembro. No conjunto dos dois primeiros meses do ano, o acréscimo das dormidas dos mercados externos atingiu 9,5%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² representaram 77,2% das dormidas de não residentes em fevereiro de 2015, aumentando a sua importância relativa face ao mês homólogo de 2014 (74,9%).

O mercado britânico, com uma representatividade de 22,2%, manteve a tendência de desaceleração (+3,2% em fevereiro), em contraste com a evolução em 2014 (+10,5%).

A Alemanha (16,6% do total) apresentou um acréscimo de 7,8%, em linha com o ano anterior (+7,9%).

As dormidas do mercado espanhol aumentaram 11,3% e corresponderam a 8,5% do total de dormidas de não residentes.

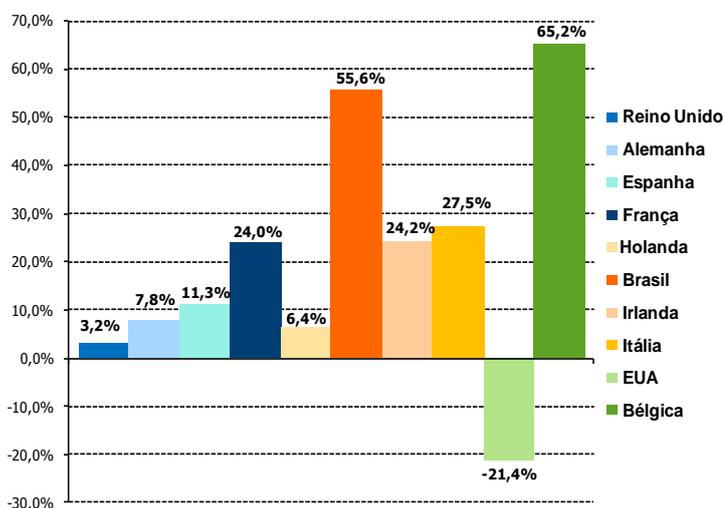
Relativamente a França, registou-se um aumento expressivo das dormidas (+24,0%), aumentando o seu peso relativo para 7,8%.

Tal como no mês anterior, assinala-se o acréscimo de 65,2% da Bélgica (mas com peso de apenas 1,9%), sendo também de referir o aumento de 55,6% do Brasil (que representou 5,6% do total).

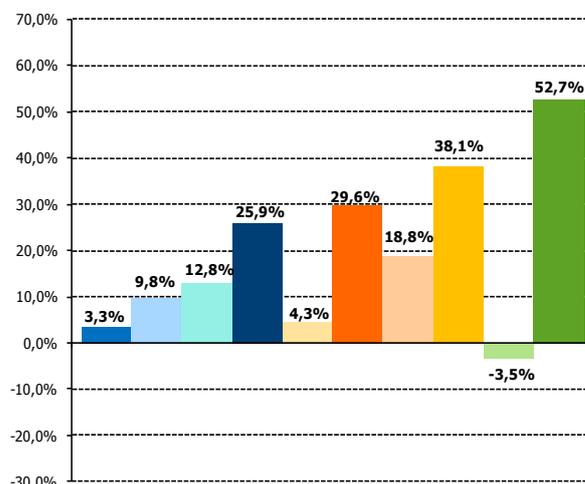
As dormidas de hóspedes provenientes dos EUA diminuíram 21,4%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores⁽²⁾ – Taxas de variação homóloga mensal

**2a. Taxa de variação homóloga mensal
Fevereiro de 2015**



**2b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a fevereiro de 2015**



² Com base nos resultados (preliminares) de dormidas em 2014

Regiões com aumentos expressivos das dormidas, à exceção do Algarve

A evolução do total de dormidas nas regiões foi maioritariamente positiva, com maior impacto no Alentejo, Açores e Centro (+28,4%, +24,1% e +21,1%). Considerando as principais regiões turísticas, Lisboa manteve um aumento significativo (+18,8%), tal como a Madeira (+8,0%), enquanto o Algarve decresceu (-1,5%). Lisboa e Algarve foram as regiões com maior procura (28,9% e 24,3%, respetivamente).

No que respeita à evolução do mercado interno, destacaram-se o Alentejo (+35,1%) e o Centro (+28,3%), regiões onde também aumentou a oferta face ao mês homólogo do ano anterior. O Algarve registou um acréscimo de 27,3%, representando 11,7% do total de dormidas de residentes. No segmento nacional, a procura centrou-se em Lisboa (26,1%), Norte (24,7%) e Centro (22,4%).

Sem alteração de tendência, Açores e Lisboa foram as regiões com maior incremento de dormidas de não residentes (+30,9% e +24,2%, respetivamente), salientando-se também o Alentejo (+13,7%) e o Norte (+13,4%). No Algarve acentuou-se a redução (-5,3%), para o que terá contribuído a menor procura do mercado britânico (-9,4%, correspondendo a 36,5% das dormidas de não residentes). As dormidas de estrangeiros pesaram 84,8% no total dessa região, preponderância apenas suplantada na Madeira (91,7%).

Os principais destinos dos não residentes foram Lisboa (30,3%), Algarve (30,2%) e Madeira (25,2%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Fev 15		Jan a fev 15		Fev 15		Jan a fev 15		Fev 15		Jan a fev 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	2 218,5	11,2	4 178,5	12,2	702,7	18,5	1 371,1	18,2	1 515,8	8,1	2 807,3	9,5
Norte	293,1	15,2	581,4	16,8	173,7	16,6	340,4	15,9	119,4	13,4	241,0	18,1
Centro	220,6	21,1	400,7	19,7	157,5	28,3	299,1	26,0	63,1	6,1	101,6	4,3
A.M. Lisboa	642,1	18,8	1 268,1	19,3	183,2	7,1	370,9	8,2	458,9	24,2	897,2	24,5
Alentejo	64,9	28,4	120,7	27,0	46,8	35,1	88,9	34,5	18,1	13,7	31,8	9,9
Algarve	540,2	-1,5	924,0	-0,2	82,2	27,3	153,5	22,3	458,0	-5,3	770,5	-3,7
R.A. Açores	40,6	24,1	75,4	28,5	24,5	20,0	44,6	21,0	16,1	30,9	30,8	41,2
R.A. Madeira	417,0	8,0	808,2	8,1	34,7	14,2	73,8	27,2	382,3	7,4	734,5	6,4

Estabilidade na estada média

A estada média foi 2,57 noites o que representou uma redução residual (-0,5%).

As regiões com estadias mais prolongadas foram a Madeira (5,67 noites) e Algarve (4,50). Esta última região apresentou um aumento de +6,2% na estada média, enquanto Lisboa registou +7,1%.

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Fev 14	Fev 15		Fev 14	Fev 15	
Portugal	2,58	2,57	-0,5	27,2	29,5	2,3
Norte	1,58	1,56	-1,4	22,7	25,5	2,8
Centro	1,62	1,58	-2,6	18,0	19,8	1,8
A.M. Lisboa	2,09	2,23	7,1	33,1	38,0	4,9
Alentejo	1,68	1,61	-3,9	16,1	19,5	3,3
Algarve	4,24	4,50	6,2	23,8	23,7	-0,1
R.A. Açores	2,47	2,54	2,8	14,9	18,1	3,2
R.A. Madeira	5,62	5,67	1,0	51,7	55,7	4,1

Aumento da taxa de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama foi 29,5% (+2,3 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)

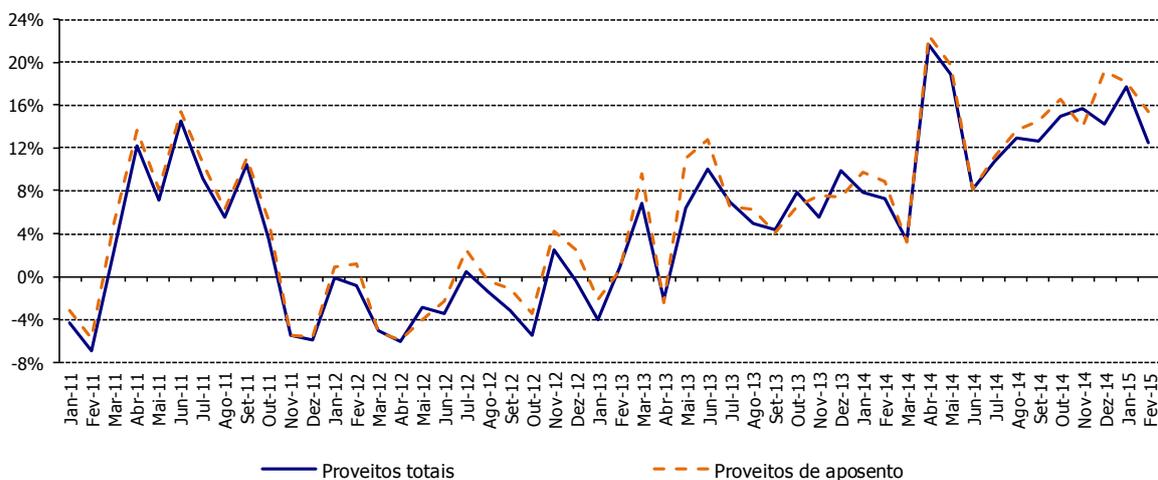


As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na Madeira (55,7%) e Lisboa (38,0%), regiões onde se registaram igualmente os maiores acréscimos (+4,1 p.p. e +4,9 p.p., respetivamente).

Proveitos mantiveram crescimento elevado mas inferior a Janeiro

Em fevereiro de 2015, a hotelaria registou 98,5 milhões de euros de proveitos totais e 67,2 milhões de proveitos de aposento (+12,5% e +15,4%, respetivamente). Estes resultados traduzem aumentos inferiores a janeiro (+18,1% e +17,9%), tal como sucedeu com as dormidas.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram acréscimos nos proveitos à exceção do Algarve no caso dos proveitos totais (-0,4%). As regiões com maior crescimento nos proveitos de aposento foram o Centro (+25,1%), Alentejo (+21,4%) e Lisboa (+20,4%). Lisboa teve o maior peso relativo (38,1%) nos proveitos totais nacionais.

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

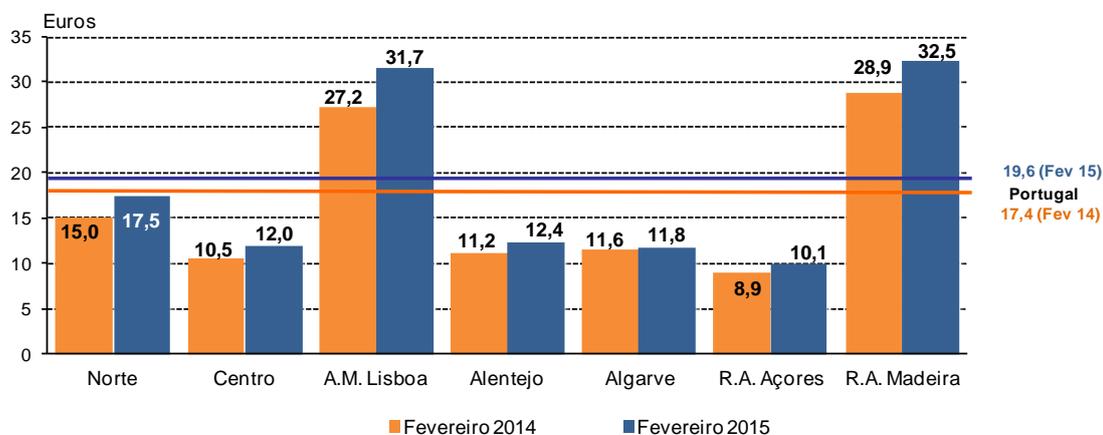
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Fev 15	Tvh (%)	Fev 15	Tvh (%)
Portugal	98,5	12,5	67,2	15,4
Norte	13,7	18,1	9,6	18,8
Centro	9,5	21,6	6,5	25,1
A.M. Lisboa	35,9	18,3	25,6	20,4
Alentejo	2,9	12,0	2,0	21,4
Algarve	16,6	-0,4	10,8	1,0
R.A. Açores	1,5	8,7	1,1	14,4
R.A. Madeira	18,5	7,5	11,7	11,6

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 19,6 euros, equivalendo a um acréscimo de 12,4% (+13,1% em janeiro).

Madeira e Lisboa foram as regiões com maior RevPAR (32,5 € e 31,7 €, respetivamente). A evolução foi positiva em todas as regiões, salientando-se Lisboa (+16,4%) e Norte (+16,2%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis de cinco estrelas e as pousadas registaram os valores mais elevados deste indicador (38,7 € e 26,3 €), a que corresponderam os maiores acréscimos. Os hotéis-apartamentos e os aldeamentos turísticos apresentaram resultados decrescentes.

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: €

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação homóloga
	Fev 14	Fev 15	%
Total	17,4	19,6	12,4
Hotéis	19,6	22,7	15,6
*****	32,3	38,7	19,8
****	20,2	22,9	13,4
***	12,7	14,9	17,0
** / *	12,2	14,2	16,6
Hotéis - apartamentos	17,9	17,2	-3,8
*****	23,6	19,5	-17,4
****	18,3	18,7	2,1
*** / **	14,7	12,2	-17,1
Pousadas	19,1	26,3	37,5
Apartamentos turísticos	7,3	7,9	7,8
Aldeamentos turísticos	13,3	13,1	-1,5
Outros alojamentos turísticos	12,0	13,0	7,7

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2015, os parques de campismo receberam 38,2 mil campistas, que contribuíram com 172,7 mil dormidas (+4,1% e +8,6%, respetivamente). O mercado interno cresceu (+19,0% de dormidas), com maior impacto que os mercados externos (+2,0%). A estada média foi 4,52 noites (4,33 em fevereiro de 2014). As estadias dos não residentes foram elevadas (7,90 noites, em média) comparativamente com as dos nacionais, tendo registado um aumento de 19,2%.

As colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram uma evolução marcadamente positiva (+52,7% de hóspedes e +35,5% de dormidas), equivalendo a 19 mil hóspedes e 30,1 mil dormidas. Para a evolução das dormidas contribuíram principalmente os residentes (+41,9%), que representaram 83,0% do total. As dormidas de não residentes aumentaram 11,0%. A estada média foi 1,58 noites (-11,3%). Para este decréscimo apenas contribuiu o mercado interno (-14,5%), já que os não residentes aumentaram a sua permanência média em 7,4%.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: fevereiro 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	38,2	4,1	25,7	16,3	12,5	-14,5	19,0	52,7	16,3	65,9	2,7	3,3
Dormidas	10 ³	172,7	8,6	74,0	19,0	98,7	2,0	30,1	35,5	25,0	41,9	5,1	11,0
Estada média	nº noites	4,52	4,4	2,88	2,3	7,90	19,2	1,58	-11,3	1,53	-14,5	1,88	7,4

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 – Janeiro e fevereiro – dados preliminares

2014 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a dez 14	-0,32 p.p.	-0,10 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de maio 2015